

Espaços pequenos e multifuncionais chamam cada vez mais a atenção como opções econômicas e confortáveis de moradia

POR AILIM CABRAL

A ideia de que o lar ideal precisa ser grande e de que uma casa enorme com inúmeros metros quadrados é sinônimo de sucesso e bem-estar é ultrapassada. Espaços menores, funcionais e de fácil manutenção pelos próprios moradores têm se tornado cada vez mais procurados e presentes nas grandes cidades.

Um exemplo recente e que causou burburinho nas redes sociais foi o do bilionário Elon Musk. O CEO da SpaceX e da Tesla e terceiro homem mais rico do mundo se mudou para uma casa de 36m². Elon Musk vendeu quatro das casas que tinha e afirma que pretende levar uma vida mais minimalista. Em Brasília, o movimento não é diferente. Os pequenos apartamentos, com móveis planejados e multifunções e decoração elegante e moderna, tornaram-se objeto de desejo de quem mora na cidade e busca uma vida mais prática, mas não sem conforto.

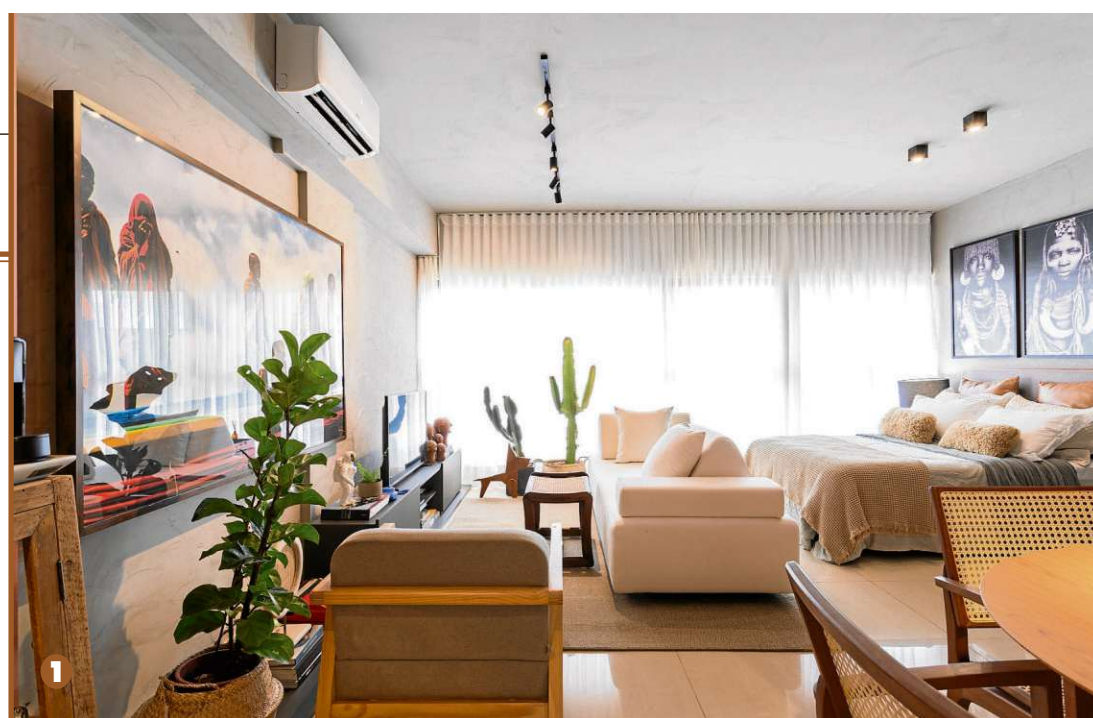
Normalmente, os espaços mais disputados são aqueles com grandes janelas com vista para os inúmeros parques e espaços verdes da capital, além de condomínios com comodidades como piscinas e espaços gourmets e de lazer.

O projeto criado pelo designer de interiores Pedro Henrique Ferreira, do escritório PHF Arquitetura, encaixa-se nessa descrição. O apartamento de 45m², no Noroeste, tem apenas itens essenciais e decoração artística.

Além do designer responsável, Pedro é o dono do imóvel. Ele escolheu viver em um espaço menor depois de morar em uma casa grande com jardim. A grande demanda de cuidados e a necessidade de ter auxílio para limpar e manter o espaço foram fortes influências na decisão.

“Depois de uma separação, quis resgatar essa coisa de morar sozinho ao pé da letra. Cuidar da minha casa, cozinhar, limpar e poder desfrutar cada cantinho do meu espaço. Nada é obsoleto, tudo é 100% para meu uso e lazer”, comenta.

O designer acredita que a pandemia acelerou uma busca pelo essencial, tendência dinamarquesa



Um apê sem

Fotos: Gabriel Fernandes/Divulgação



que chegou ao Brasil há alguns anos. O conceito é deixar de lado o supérfluo e casas grandiosas como demonstrativos de poder aquisitivo.

Conforto, móveis multifuncionais e ambientes que remetem à personalidade e ao estilo do morador se tornam mais importantes do que espaço

e objetos em excesso. A tendência se estende também aos utensílios. Pedro afirma que tudo fica à mão, não existe nada em desuso na casa.

O projeto de iluminação industrial e o cimento como revestimento se aliam à coleção de obras de arte e artesanato do dono, trazendo o ar de aconchego elegante, responsável pelo elemento “luxo” do apê.